

MUTIRÃO PRATA DA CASA: O RESGATE DA AUTO-ESTIMA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFSM ATRAVÉS DA REQUALIFICAÇÃO DE SEUS AMBIENTES DIDÁTICOS DURANTE AS COMEMORAÇÕES DOS 20 ANOS DE SUA CRIAÇÃO.

CASA DE PLATA: EN EL RESCATE DEL AUTOESTIMA DEL CURSO DE ARQUITECTURA Y URBANISMO UFSM, SE RENOVARON LOS ENTORNOS EDUCATIVOS DURANTE LA CELEBRACION DE LOS 20 AÑOS DESDE SU CREACION.

JOINT EFFORT HOUSE SILVER: THE RESCUE OF SELF STEEM OF UFSM'S GRADUATION COURSE OF ARCHITECTURE AND URBANISM THRU THE REQUALIFICATION OF ITS DIDACTIC ENVIRONMENTS DURING THE CELEBRATION OF ITS 20 YEAR BIRTHDAY OF CREATION.

Interfaces entre universidade e sociedade através do projeto: ensino, pesquisa e extensão.

Leonora Romano¹, Anallu Barbosa¹, Renata Zampieri¹, Ana Carolina Cavichioli Tres², Manuela Ilha Silva², Maurício Martini² e Jéssica Corsini Vieira²

¹ Mestre e Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria. ² Acadêmico (a) do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria.

Resumo: O presente trabalho apresenta e contextualiza objetivos e resultados da revitalização dos espaços físicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria. A ação, promovida e executada pela própria comunidade acadêmica do curso, aconteceu em junho de 2013 e reuniu cerca de 100 pessoas no processo de recuperação de seus espaços didáticos. No entanto, ela é ponto culminante de ações iniciadas ainda em 2012, quando egressos do CAU/UFSM adotaram os ambientes e apresentaram suas propostas de revitalização para os espaços. Sob regime de mutirão, já em 2013, alunos, docentes e servidores do curso uniram-se para execução das propostas. Em quatro dias, 26 ambientes foram revitalizados – em cada espaço, promoveu-se limpeza, organização/requalificação do mobiliário e de materiais didáticos, pequenos reparos, pintura e adesivações. Para além da requalificação, o Mutirão Prata da Casa foi espaço de prática em Arquitetura de Interiores para os acadêmicos, que puderam ter contato com atividades que integram este ramo de atuação profissional. Também é importante destacar o sentimento de pertencimento que, após a revitalização, fez com que a comunidade acadêmica se apropriasse dos espaços de uma nova forma, agregando usos para espaços até então subutilizados e preservando o espaço físico do CAU/UFSM de forma próxima e comprometida com sua manutenção. A atividade foi promovida pelo CAU/UFSM e contou com o apoio institucional da UFSM e de empresas locais.

Palavras-chave (Mutirão Prata da Casa: O resgate da auto-estima do curso de arquitetura e urbanismo da ufsm através da requalificação de seus ambientes didáticos durante as comemorações dos 20 anos de sua criação.): Revitalização, acadêmicos, egressos.

Resumen: Este artículo presenta y contextualiza los objetivos y resultados de la revitalización de los espacios físicos de la Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Federal de Santa María. La acción, organizada y ejecutada por la comunidad científica, por supuesto, que ocurrió en junio de 2013 y reunió a unas 100 personas en el proceso de recuperación de los espacios docentes del curso. Sin embargo, es la culminación de las acciones iniciadas en 2012, cuando los graduados CAU / UFSM adoptaron ambientes y presentaron sus propuestas para la revitalización de los espacios. Bajo el régimen de esfuerzo colectivo, en el 2013, los estudiantes, profesores y servidores unidos a la aplicación continua de las propuestas. En cuatro días, se revitalizaron 26 ambientes - en cada espacio, se promovió la limpieza, la organización / actualización de mobiliario y material didáctico, reparaciones menores, pintura y adhesivações. Además de la mejora de la Plata Casa esfuerzo fue espacio de la práctica de la Arquitectura Interior para el curso académico, que puedan tener contacto con las actividades que forman parte de esta rama del arquitecto profesional. También es importante hacer hincapié en el sentimiento de pertenencia que, después de la recuperación, hizo que la comunidad

académica a espacios apropiados de una manera nueva, añadiendo usos para los espacios previamente infrautilizados y preservar el espacio físico de la CAU / UFSM tan cercana y comprometida con su mantenimiento. La actividad fue organizada por el CAU / UFSM y tenía el apoyo de UFSM institucional y de las empresas locales.

Palabras-clave (Casa de plata: en el rescate del autoestima del curso de arquitectura y urbanismo ufsm, se renovaron los entornos educativos durante la celebración de los 20 años desde su creación.): Revitalización, académicos, graduados.

Abstract: The present work introduces and contextualizes objectives and results of the revitalization of the physical spaces regarding the Architecture and Urbanism major from Santa Maria's Federal University. The action, promoted and executed by the academic community itself, took place in June, 2013, and gathered about a hundred people in the process of recovery of the course didactic spaces. However, it is culminant point of actions initiated still in 2012, when former students from the CAU/UFSM(Centre of Architecture and Urbanism) adopted the environment and presented their revitalization proposals for the spaces. Under the regime of joint effort, already in 2013, students, teachers and workers of the course united for the execution of the proposals. In four days, twenty six spaces were revitalized – in each space, was promoted cleaning, organization/requalification of the furniture and didactic materials, smalls repairs, painting and the use of adhesives. For beyond the requalification, the House's Silver Joint Effort was a practice space in Interior Architecture for the academics of the course, who were able to have contact with activities that integrate this branch of the architects professional responsibilities. It is also important to highlight the feeling of belonging to something that, after the revitalization, made it possible for the academic community to take charge of the spaces in a new way, adding uses for spaces so far underused thus preserving the CAU/UFSM(Centre of Architecture and Urbanism) physical space in a close way committed to its maintenance. The activity was promoted by the Centre of Architecture and Urbanism of the Santa Maria's Federal University and got support from the university itself and local companies.

Keywords (Joint effort house silver: The rescue of self steem of ufsm's graduation course of architecture and urbanism thru the requalification of its didactic environments during the celebration of its 20 year birthday of creation): Revitalization, academics, graduates.

MUTIRÃO PRATA DA CASA: O RESGATE DA AUTO-ESTIMA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFSM ATRAVÉS DA REQUALIFICAÇÃO DE SEUS AMBIENTES DIDÁTICOS DURANTE AS COMEMORAÇÕES DOS 20 ANOS DE SUA CRIAÇÃO.

APRESENTAÇÃO

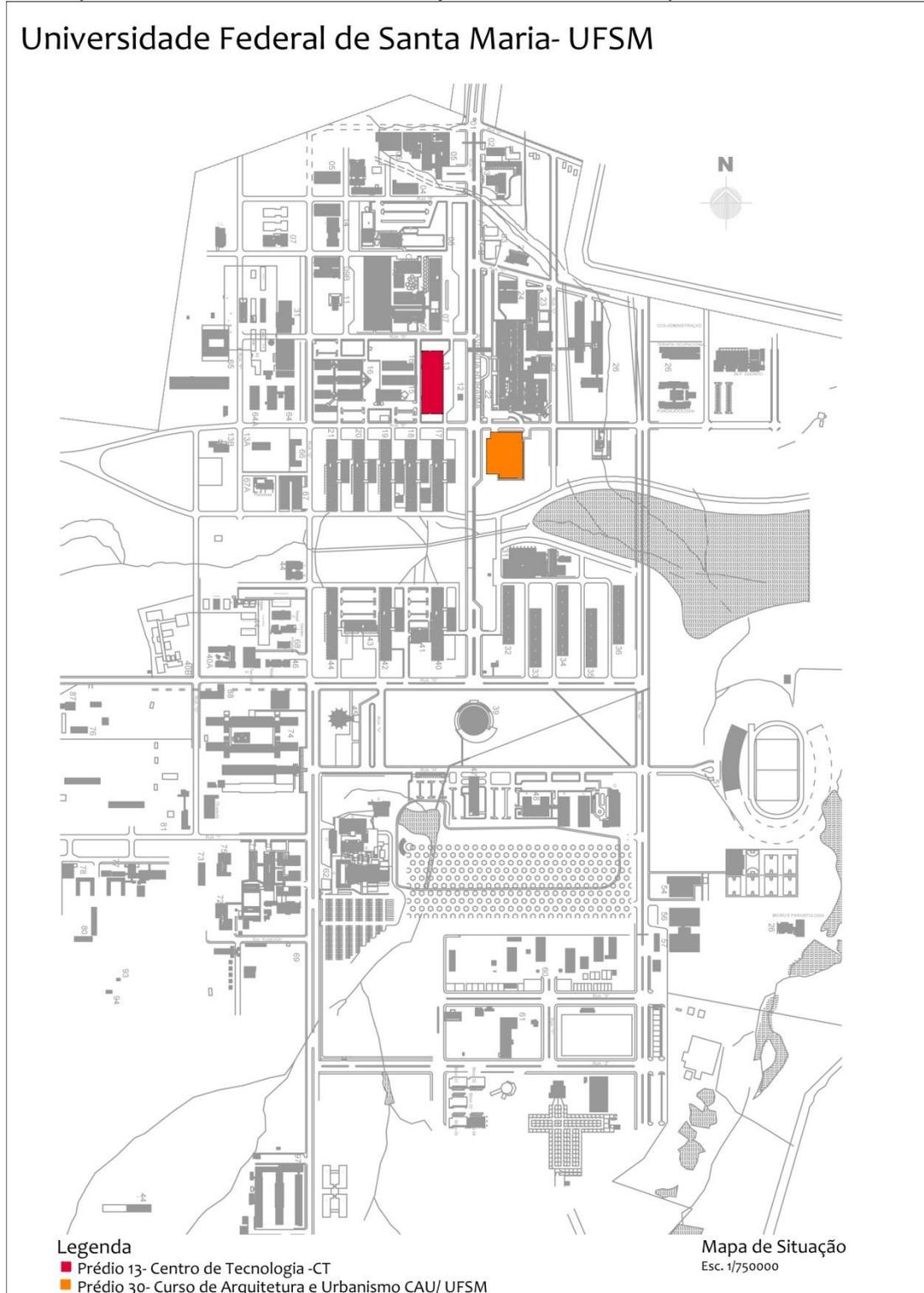
Histórico

A criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria foi aprovada pelo Conselho Universitário em 04 de setembro de 1992.

Lotado no Centro de Tecnologia (Figura 1), o Curso passou a ser realidade quando disponibilizou 20 vagas no Concurso Vestibular do ano de 1993; vagas oriundas do Curso de Engenharia Civil, que reduziu sua oferta para 40, no mesmo Concurso.

Além das vagas compartilhadas, o espaço físico para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, durante os primeiros 4 anos de existência, também era compartilhado pelos Departamentos e Cursos do Centro de Tecnologia. Esta situação se manteve até o ano de 1997, quando Curso e Departamento de Arquitetura e Urbanismo foram transferidos para uma área vacante da Biblioteca Central (Figura 1). Ambiente diferenciado, com espaços de pé direito duplicado e mezanino, o local agradava e personificava o tipo de arquitetura que notabilizou o século 20.

Figura 01: Imagem da implantação da Universidade Federal de Santa Maria com o Centro de Tecnologia- CT e o prédio da Biblioteca Central, onde está hoje instalado o Curso de Arquitetura e Urbanismo.

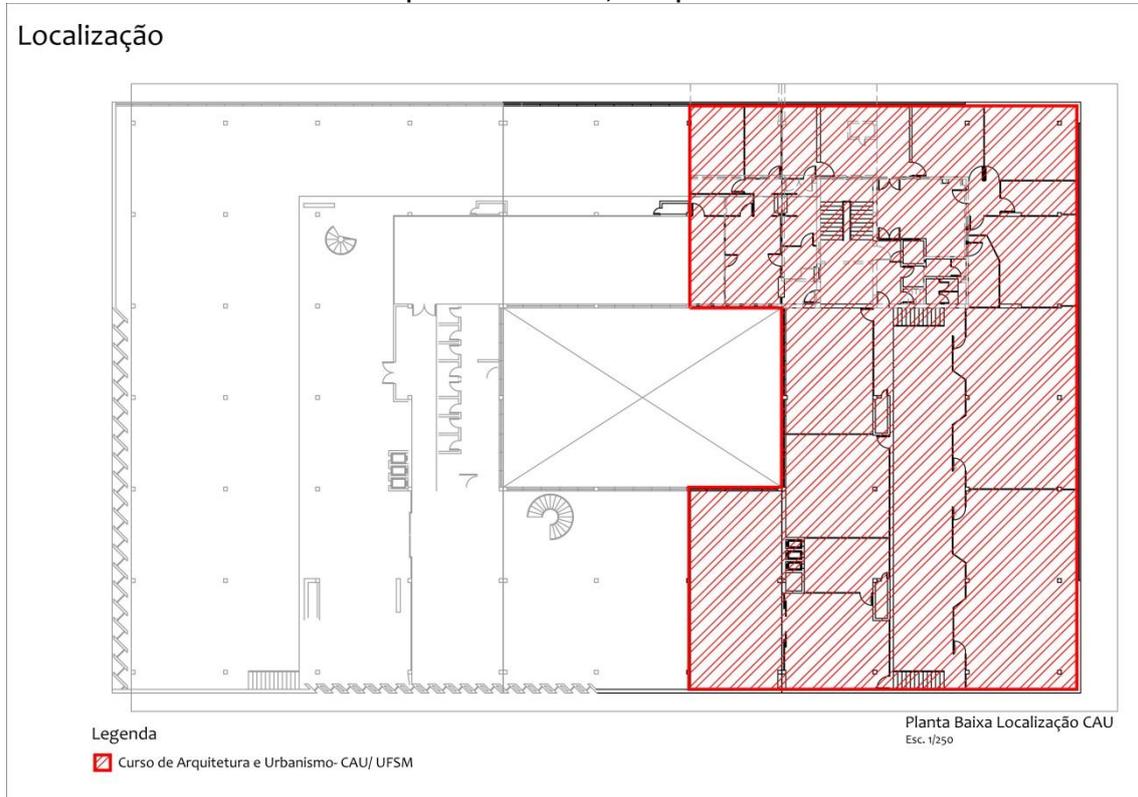


Fonte: Imagem realizada por Jéssica Corsini Vieira, julho de 2013.

Além disso, de lá para cá, alguns acréscimos em termos de área física se concretizaram. O espaço, compartilhado então pela Biblioteca Central, que inicialmente totalizava 800m², em 16 anos de ocupação passou a ter 1200m², distribuídos em áreas de coordenação e departamento, laboratórios, ateliês de

desenho, sala de aula teórica, auditório para 60 lugares, salas de professores individuais e áreas de apoio (Figura 2).

Figura 02: Imagem da planta geral da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Maria com hachuras representando o CAU, área que foi revitalizada.



Fonte: Imagem realizada por Jéssica Corsini Vieira, julho de 2013.

Embora a infra-estrutura pedagógica fosse suficiente, a falta de manutenção periódica e de atualização tecnológica dos recursos materiais transformavam o espaço obsoleto e por vezes negligenciado.

Em duas décadas, o Curso cresceu em área e aumentou mais 10 vagas, chegando ao limite da sua capacidade física. Neste ambiente de comemorações e maturidade, foi anunciada pela Reitoria a reserva de orçamento federal para construção de um prédio próprio, prospectado para daqui a quatro anos.

Projeto de Extensão: Os Pratas da Casa

É no encaço do anúncio da ampliação de vagas e da notícia da construção de um novo prédio, que a programação dos 20 anos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM vai se materializando. Dessa forma, uma das primeiras necessidades detectadas foi a da requalificação dos ambientes didáticos

preexistentes, bastante desgastados pelo uso e pelo tempo. Neste momento, surge a atividade extensionista batizada de Prata da Casa.

Segundo o Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Morta, de Alberto Villas, Prata da Casa é um termo em desuso que significa "recursos materiais ou humanos próprios do lugar. Ser taxado de Prata da Casa significava que a pessoa estava ali trabalhando havia um bom tempo; uma espécie de móvel e utensílio, mas com certo valor". Assim, o projeto toma outra proporção quando convida os egressos do Curso a participar das transformações dos ambientes didáticos com a elaboração de propostas de arquitetura de interiores para serem implementadas nas dependências do Curso.

A ideia da "repaginada" nos espaços físicos corrobora com as diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, no que se refere à adequação dos ambientes para o trabalho, principalmente quanto às condições de uso, segurança, higiene e conforto. Além disso, a qualidade visual destes ambientes deveriam figurar como cartões de visita da própria Universidade.

Assim, foram colocados à disposição dos egressos, para escolha e adoção, 26 ambientes didáticos entre salas de aula, laboratórios, secretarias e apoios, totalizando uma área de 1000m². As propostas de requalificação foram apresentadas à comunidade acadêmica na data de comemoração dos 20 anos de sua criação, gerando uma expectativa muito positiva entre alunos, professores e seus egressos.

OBJETIVO

Em se tratando de uma atividade extensionista, as motivações para o trabalho não deveriam encerrar-se nos objetivos materiais realizados e sim, na promoção de novas vivências em relação aos processos de aprendizagem. Para além da contribuição do egresso ao espaço acadêmico, a ação busca promover um espaço de troca e conhecimento entre ex-alunos, alunos e professores. O arquiteto e urbanista, enquanto profissional, aprimora seu repertório e expande sua rede de contatos, enquanto a comunidade acadêmica

ganha um espaço para promover a ação profissional, técnicas e serviços em Arquitetura e Urbanismo.

METODOLOGIA

A responsabilidade do arquiteto tange a concepção e organização dos espaços físicos e esta sua ação é expressa através da Arquitetura de Interiores. Para Gurgel (2005a, p. 17), “a Arquitetura de Interiores estuda o homem e suas particularidades, sendo a expressão científica de seu modo de viver”. Assim, considerando elementos técnicos, o profissional de Arquitetura e Urbanismo é capaz de promover bem estar, conforto e funcionalidade aos espaços. Buscar tal resultado é premissa a ação do arquiteto e fundamental ao alcance das metas projetuais. Além disso, deve o profissional estar alerta para o programa de necessidade de cada ambiente a fim de alcançar êxito em seus propósitos. Destaca Gurgel (2005b, p. 22) que “é fundamental que as atividades que serão desenvolvidas em cada espaço a ser criado sejam compreendidas em toda sua complexidade”.

O plano metodológico do projeto em questão corrobora com as responsabilidades supracitadas e envolve etapas de ação que vão desde a elaboração do projeto e submissão ao Colegiado do Curso até sua execução com auxílio dos professores e acadêmicos. A atividade inicia em 2012 com a prospecção de alunos colaboradores para a execução do projeto de extensão e divisão de tarefas, como contatos com arquitetos egressos da UFSM, fornecedores, comunidade universitária e santa-mariense. O levantamento físico-cadastral dos ambientes envolvidos e a construção do programa de necessidades também faz parte do plano de ação e é responsabilidade dos alunos colaboradores.

Outro momento é a explanação do projeto aos profissionais egressos, apontando as necessidades supracitadas e estabelecendo o cronograma de ações. A execução das obras e o suporte dos profissionais envolvidos em forma de mutirão é o próximo passo, finalizado com a reinauguração do Curso, previsto e realizado no primeiro semestre de 2013.

Mutirão Prata da Casa

Com a identificação do que deveria ser feito, organização e reforma dos ambientes didáticos, prosseguiu-se na busca de estratégias de como poderia ser feito.

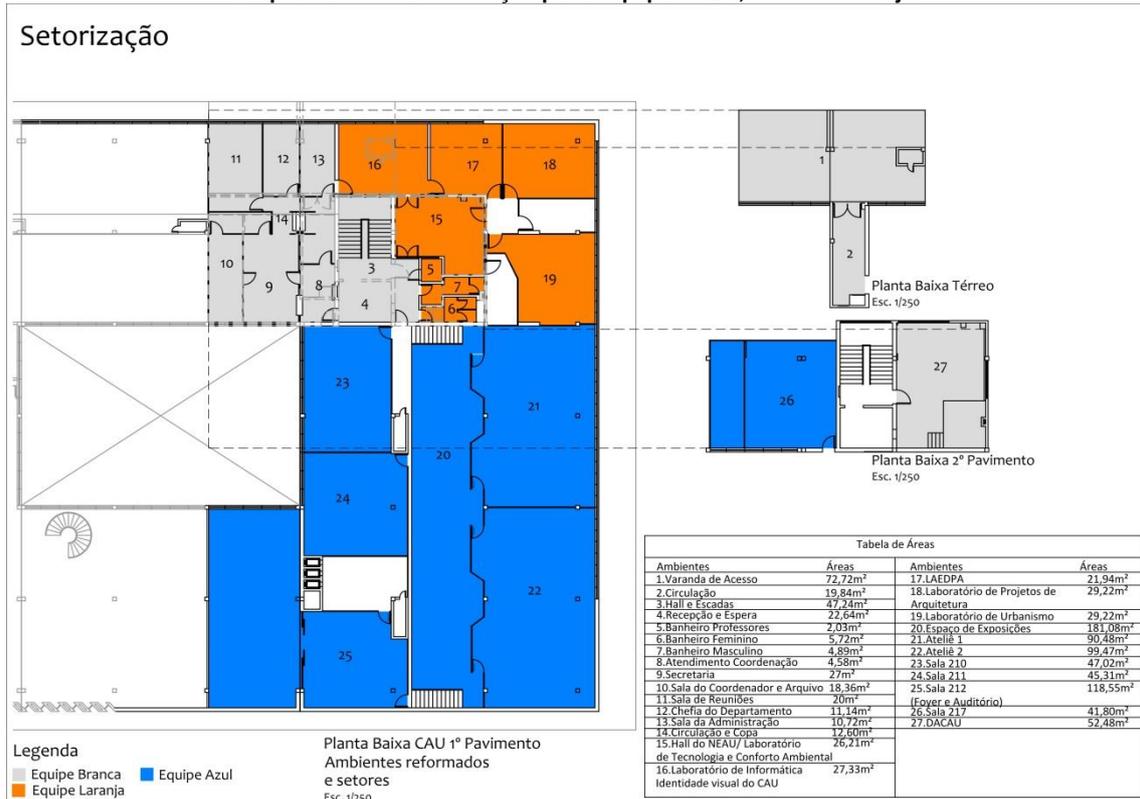
O recurso material era escasso e o anúncio de orçamento para a construção de um “edifício para a arquitetura” não permitiam grandes esforços financeiros para a realização da reforma, tal qual previam as propostas dos egressos. O jeito foi analisar as demandas de cada uma das 26 propostas e verificar aquilo que poderia ser possível implementar sem que isso representasse um investimento muito significativo. De súbito, elegeu-se reformulação dos leiautes e a pintura; na sequência, melhorias nas condições de iluminação e as adesivações decorativas de paredes.

Mas a Universidade não possuía todos os itens necessários para a efetivação das propostas, sendo necessária a busca de parcerias. A apreciação do projeto junto às empresas do ramo da construção civil e da publicidade foi imediata, e algumas empresas colaboraram disponibilizando tintas, material para pintura e adesivos de parede.

Recebido o apoio material, era necessário angariar os recursos humanos, de onde veio a ideia do mutirão. O Mutirão Prata da Casa foi organizado a partir de convite feito aos estudantes para que, em 40h distribuídas em 4 dias não letivos, fossem executadas as propostas de arquitetura de interiores dos egressos. Dos 140 alunos regularmente matriculados no Curso de Arquitetura e Urbanismo, 106 inscreveram-se como voluntários, embora 85 participaram efetivamente.

Para a realização do mutirão, os ambientes foram separados em três setores, a saber: didático, laboratórios e pedagógico (Figura 3). Além disso, foram determinadas as etapas de trabalho, como limpeza, organização, reparos, pinturas, ambientações e adesivações.

Figura 03: Planta dos 03 pavimentos do CAU/UFSM, com setorização dos ambientes e suas respectivas áreas, as quais sofrerão intervenção pelas equipes: azul, branca e laranja.



Fonte: Imagem realizada por Jéssica Corsini Vieira, julho de 2013.

O grupo de voluntários também foi distribuído nos três setores, e cada setor foi identificado por uma cor, explorada tanto nas camisetas - disponibilizadas aos participantes, quanto na separação do material de trabalho, oriundo do almoxarifado central da Universidade e proveniente de doações de empresas locais. Também foram fixados os projetos dos arquitetos egressos nas paredes dos ambientes correspondentes, como forma de orientação.

Para o controle das atividades os setores eram coordenados por um professor e por um grupo de 3 a 4 monitores, responsáveis pela orientação das tarefas diárias, controle do material de trabalho, efetivação das etapas de execução e pela motivação do grupo, realizada inclusive através de mensagens de estímulo vinculadas às redes sociais.

Atividades

As atividades do Mutirão Prata da Casa ocorreram de 26 a 29 de junho de 2013, em dois turnos: 8:30 min. às 12:00 e 13:00 às 17:30 min., contabilizando um total de 40h.

No início do primeiro turno do dia 26 de junho realizou-se a abertura das atividades com uma breve explanação dos objetivos do Mutirão, agradecimento às empresas parceiras, aos professores e alunos envolvidos, explicação das tarefas diárias, do controle, manutenção e limpeza do material de trabalho e a efetivação das etapas de execução. Após a abertura do Mutirão foram distribuídas as camisetas que identificavam cada equipe, dirigindo-se na seqüência aos ambientes para dar início às atividades de limpeza, reparos e início da restauração dos móveis.

No turno da tarde prosseguiu-se com o preparo das tintas e das paredes para a pintura, ao final do dia de trabalho foi realizada a limpeza dos materiais de pintura e dos ambiente, assim como a organização dos mesmos para prosseguimento dos trabalhos no próximo dia. Antes do encerramentodas atividades do primeiro dia de Mutirão, foi realizadoo primeiro sorteio de brindes¹ para os alunos participantes, como forma de estimulá-los a se integrar às atividades e como momento de conagraçamento ao final do extenso dia de trabalho.

Todos os dias às 10:00 e às 15:00 instituiu-se o bar do 9º semestre, que ofereceu lanches a preços acessíveis, evitando que os alunos interrompessem as atividades do Mutirão para se deslocarem às lancherias mais próximas.

Nos dois turnos dos dias 27 e 28 de junho realizaram-se os serviços de pintura dos móveis, das paredes de alvenaria e divisórias leves. Tais atividades foram executadas pelos alunos e supervisionadas por professores coordenadores e colaboradores. O último dia do Mutirão foi destinado para os acabamentos de pintura, limpeza e organização dos ambientes. Os serviços de adesivação foram realizados na semana seguinte pela empresa que fez a doação dos adesivos.

No dia 04 de julho, exatos nove meses após a apresentação das propostas pelos arquitetos, foi organizado um coquetel por adesão para a inauguração dos ambientes do CAU. A confraternização contou com a participação dos professores, alunos, autoridades da UFSM, representantes das empresas

¹Os brindes sorteados entre os alunos participantes foram doados por empresas parceiras, não vinculadas necessariamente ao setor de arquitetura ou construção.

parceiras e arquitetos participantes do Projeto Prata da Casa. Neste dia ocorreu também o sorteio da luminária² entre os alunos que alcançaram o mínimo de 75% de presença no mutirão, e a entrega dos certificados e dos livros³ como forma de agradecimento a todos os alunos participantes.

O RESULTADO ALÉM DA QUALIDADE DOS ESPAÇOS

Ao término do mutirão, com os 26 ambientes reformulados a partir de pintura, reforma de mobiliário, adesivação, e reorganização de layout, as implicações da requalificação dos mesmos alcançaram dimensões muito maiores que a já esperada melhora de produção que o espaço de trabalho qualificado garante.

Segundo um dos catálogos da Fundação para o Desenvolvimento da Educação, “o prédio escolar, além de abrigar fisicamente seus usuários, constitui condição básica para o desenvolvimento das atividades educacionais no seu interior e, portanto, suporte e material de ensino e aprendizagem” (FDE, 1994, p.15). Neste sentido, sabemos que um projeto arquitetônico para edificações escolares deve primar pela qualidade espacial dos ambientes projetados, levando-se em consideração condicionantes tais como iluminação natural, incidência solar, ventilação natural, conforto ambiental, visuais aprazíveis, ergonomia, entre tantos outros inerentes a qualquer projeto arquitetônico. No caso de uma edificação para abrigar um Curso de Arquitetura e Urbanismo, além de todos os aspectos anteriormente citados, ela também deveria ser modelo para seus estudantes, seja de técnicas construtivas, de revestimentos ou materiais, de qualidade espacial e compositiva, e todos os outros aspectos diretamente relacionados à prática arquitetônica.

Como já relatado anteriormente, o CAU/UFSM funciona, desde sua fundação, em instalações provisórias, inicialmente em uma edificação específica para a prática do ensino, junto ao Centro de Tecnologia da UFSM, e posteriormente em um espaço adaptado pertencente à Biblioteca Central do Campus. A partir

²A luminária foi doada por uma loja de iluminação da cidade de Santa Maria, de propriedade de uma arquiteta egressa do CAU/UFSM.

³Os livros entregues a todos os alunos com participação superior a 75% das horas totais do Mutirão são produção resultante de um Projeto de Extensão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM, que tinha como objetivo a elaboração do Plano de Desenvolvimento Regional da Quarta Colônia de Imigração Italiana, sendo também forma de divulgação de outros projetos do curso para seus alunos.

da realidade que se apresentava, a possibilidade de uma simples requalificação dos espaços de estudo, mostrou-se um passo importante para o estímulo às atividades acadêmicas e à interação entre alunos, funcionários, professores, demais integrantes da comunidade acadêmica e sociedade em geral. Além da integração em si, outro benefício aos participantes diretos do Mutirão, foi a oportunidade do aprendizado na prática de atividades relacionadas à arquitetura de interiores, uma das áreas de atuação da profissão do arquiteto e urbanista. Poder ver e experimentar na prática o fazer da pintura imobiliária, preparo de superfícies, recuperação de móveis, aplicação de adesivos de parede, organização de leiautes, os acadêmicos fixaram os conteúdos que fazem parte do dia-a-dia do profissional arquiteto por vezes instruídos teoricamente nos bancos da academia.

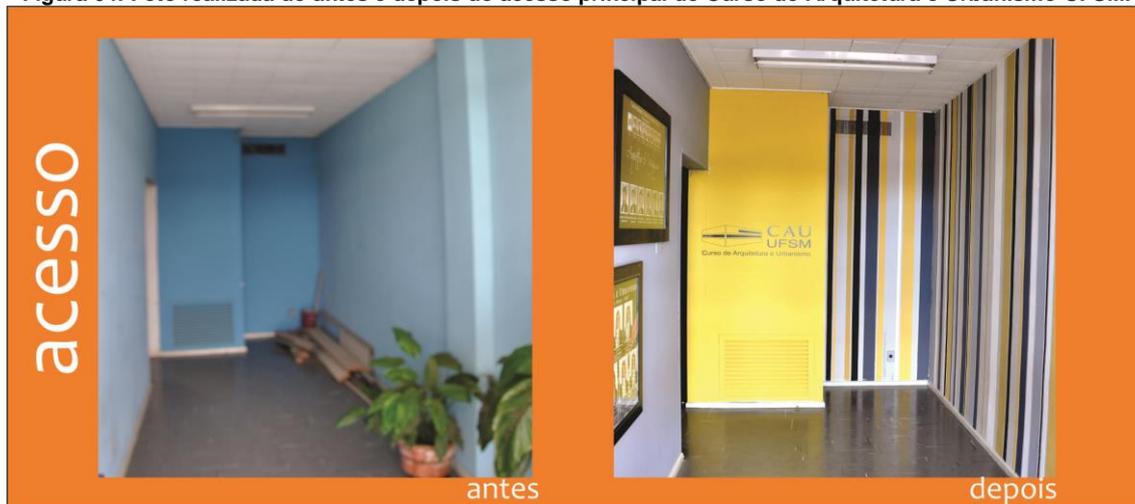
Outra percepção bastante clara que teve-se após a realização do Mutirão foi o grau de apropriação dos alunos, principalmente daqueles que participaram das atividades, em relação às novas instalações do CAU. Para Del Rio e Oliveira, os “ambientes construídos que apresentam pouca qualidade físico-espacial, são comumente vandalizados em todas as partes do mundo, num dos fenômenos transculturais mais evidentes dos nossos tempos” (DEL RIO & OLIVEIRA, 1996, *Apud* AZEVEDO, 2002, p. 10). É neste sentido que percebemos que após a atividade todos os usuários diários das instalações do Curso têm sido muito mais cuidadosos na manutenção das mesmas, contribuindo ainda mais na consolidação e qualificação dos ambientes de estudo e aprendizagem. É justamente este sentimento de pertencimento, de ter feito algo em prol de todos, que torna isso possível. Exemplos de ambientes que anteriormente nem eram de conhecimento ou acesso franco pelos alunos (como os laboratórios de informática, arquitetura, de pesquisa e acervo, entre outros) e que hoje estão sendo explorados e utilizados diariamente pelos alunos e professores em ocasiões que antes acabavam sendo desenvolvidas precariamente em alguma sala de aula, no intervalo das mesmas. O Mutirão, portanto, além de qualificar espaços amplamente utilizados no dia-a-dia do curso, ainda fez com que espaços subutilizados se tornassem novas opções para reuniões de grupos de pesquisa, extensão, orientação de TFG, e discussões gerais inerentes à prática acadêmica.

O resultado material

Considerando os 26 ambientes requalificados pelo Mutirão, apresentaremos o “antes e depois” de alguns espaços como forma de ilustração.

Figura 04 - 07: Setor Pedagógico (Hall de entrada, recepção e espera, Secretaria CAU, copa dos professores).

Figura 04: Foto realizada do antes e depois do acesso principal do Curso de Arquitetura e Urbanismo-UFSM.



Fonte: Foto realizada por Maurício Martini, jul de 2013.

Figura 05: Foto realizada do antes e depois da recepção e espera.



Fonte: Foto realizada por Maurício Martini, jul de 2013.

Figura 06: Foto realizada do antes e depois da secretaria do CAU/UFSM.



Fonte: Foto realizada por Maurício Martini, jul de 2013.

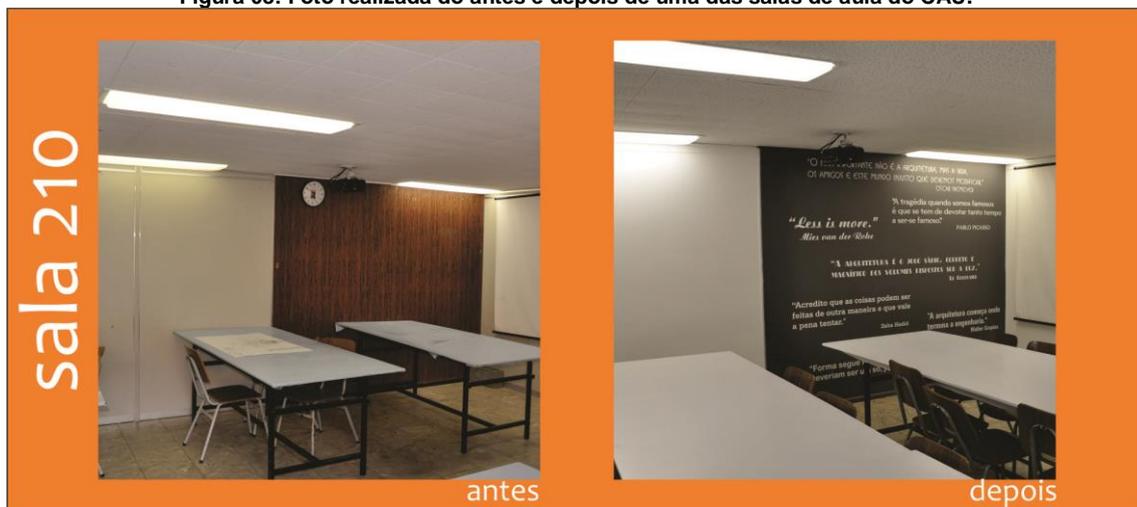
Figura 07: Foto realizada do antes e depois da copa dos professores.



Fonte: Foto realizada por Maurício Martini, jul de 2013.

Figura 08 - 10: Setor Didático (Sala 210, Hall do Auditório, Ateliê I).

Figura 08: Foto realizada do antes e depois de uma das salas de aula do CAU.



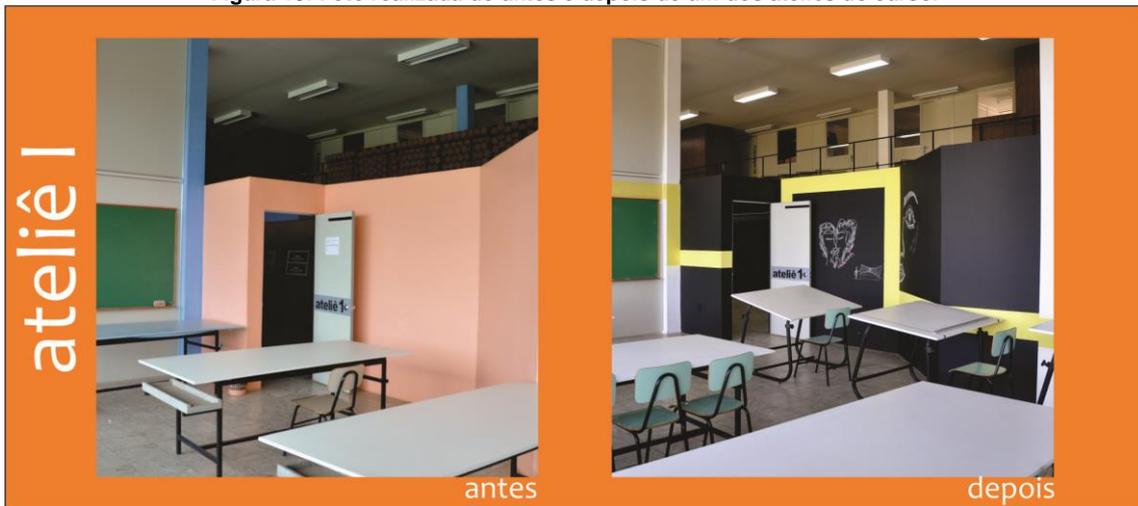
Fonte: Foto realizada por Maurício Martini, jul de 2013.

Figura 09: Foto realizada do antes e depois do auditório do curso.



Fonte: Foto realizada por Maurício Martini, jul de 2013.

Figura 10: Foto realizada do antes e depois de um dos ateliês do curso.



Fonte: Foto realizada por Maurício Martini, jul de 2013.

Figura 11-13: Laboratório (Laboratório de Informática, LAEDPA, Banheiro Masculino).

Figura 11: Foto realizada do antes e depois do laboratório de informática.



Fonte: Foto realizada por Maurício Martini, jul de 2013.

Figura 12: Foto realizada do antes e depois do laboratório de acervo, editoração e divulgação da produção acadêmica (LAEDPA).



Fonte: Foto realizada por Maurício Martini, jul de 2013.

Figura 13: Foto realizada do antes e depois do banheiro masculino, utilizado pelos alunos.



Fonte: Foto realizada por Maurício Martini, jul de 2013.

O resultado imaterial

Além dos resultados práticos e tangíveis, podemos ainda elencar os fatores subjetivos, de cunho motivacional, e por isso também, de suma importância para a melhora no desenvolvimento das atividades plenas do ensino. A integração ocorrida por todos os participantes nos quatro dias de atividades intensas é um exemplo. A participação de alunos de todos os semestres do curso (Figura 14), com ajuda mútua no desenvolvimento das atividades, cooperação e troca de conhecimento, pode-se dizer que foi o resultado mais importante de todo o Mutirão. Era comum ouvir e sentir tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores, a sensação de satisfação plena pela participação nas atividades, muitos deles inclusive relatando como sendo a

experiência mais gratificante de suas vidas acadêmicas. A união causada em torno de um objetivo comum, além da elevação da autoestima do curso como um todo, são características que só vem a agregar na consolidação de um curso forte e contundente, unificado e em busca de melhoras contínuas e crescentes, luta diária para um Curso de pequenas dimensões e recursos humanos⁴ em uma instituição pública. Essa percepção fica bastante clara na declaração de uma aluna do curso ao Jornal Diário de Santa Maria, quando questionada sobre qual sua principal percepção do mutirão:

O principal foi a integração entre alunos, egressos e professores. Foi legal ver todos trabalhando juntos. Tivemos um convívio com estudantes dos primeiros semestres e houve uma maravilhosa troca de experiência. Além disso, os ambientes tornaram as aulas mais agradáveis. Todos estamos com mais vontade de estudar. A proposta trouxe os alunos para dentro do curso. (Taís Finamor, em entrevista concedida ao Diário de Santa Maria, edição nº 3.446, de 13/07/2013, pg.12)

Figura 14: Foto do Mutirão Pratas da Casa, no primeiro dia de trabalho, com as três equipes.



Fonte: Foto realizada por Maurício Martini, jul de 2013.

⁴Atualmente o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM possui 140 alunos matriculados e 14 professores, estando três deles afastados temporariamente.

Integração universidade e comunidade

A integração entre escola e comunidade, princípio básico dos projetos de extensão, também foi um fator muito importante e que deve ser levado em consideração no momento em que fazemos uma avaliação da atividade como um todo. Essa integração ocorreu em momentos distintos. Primeiramente com a reaproximação dos arquitetos egressos com o Curso, no momento em que “abraçaram a causa” e iniciaram os projetos de remodelação em seus escritórios. A adesão de 55 arquitetos egressos ao projeto proposto pela instituição pode ser justificado por dois aspectos principais, sendo o primeiro deles o conhecimento da precariedade das instalações do curso e a vontade presente, desde os bancos da academia, em se fazer algo para a melhora deste cenário. Um segundo aspecto crucial, é a própria relação de gratidão que se tem pela instituição de ensino que os formou. Em um momento no qual se discute muito a questão da possível contrapartida a ser dada à sociedade, pelas pessoas formadas em instituições públicas, a realização de um projeto de interiores para o Curso que os formou, é vista como uma das maneiras de devolver, em parte, a educação recebida pela instituição pública e gratuita.

Outro momento claro de integração entre a universidade e a comunidade externa foi a participação das empresas parceiras ao mutirão, que oportunizaram que o mesmo fosse realizado com êxito, através da doação de material para pintura, de material e mão de obra de adesivação, além de diversos presentes e brindes que foram doados aos alunos como forma de incentivo à participação. O apoio de empresas relacionadas ao setor de construção civil e decoração acaba aproximando a instituição dos empresários, e os empresários de seus futuros parceiros e consumidores.

Ao término do Mutirão, este também foi visto como uma oportunidade de mostrar-se como exemplo claro da máxima “a união faz a força”, e servir como modelo de organização e interação capaz de alterar de forma simples a configuração espacial, a qualidade dos espaços e de instalações, melhorando a qualidade e produção do trabalho e estudo. Dessa forma, buscou-se a divulgação do resultado do mesmo tanto nos meios de comunicação da própria universidade, como o site oficial e a TV Campus, como nos meios de

comunicação da sociedade santa-mariense, caso da edição impressa e on-line do jornal de circulação regional, Diário de Santa Maria. Esta abertura e demonstração do ocorrido no CAU/UFSM pretende estimular outros cursos ou outras instituições que se encontrem em situação similar, a seguirem os mesmos caminhos.

CONCLUSÃO

Em meio às comemorações aos 20 anos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM, o anúncio da verba destinada à construção de uma nova edificação exclusiva para o CAU veio como fechamento de um ciclo bastante importante de crescimento e amadurecimento, iniciado desde as poucas e precárias instalações junto ao Centro de Tecnologia e passando pelo imprevisto de certos espaços emprestados da Biblioteca Central. Porém os três anos de espera até que se possa ocupar definitivamente a nova edificação mereciam uma qualificação das instalações atuais do Curso.

O Projeto Prata da Casa, e posteriormente o Mutirão Prata da Casa, surgiram com o objetivo inicial de integração entre egressos do Curso, a Universidade em si, e os atuais alunos e professores, visando a requalificação e melhoria dos espaços de trabalho e estudo. Depois de meses de planejamento, elaboração dos projetos de intervenção, e organização do mutirão, o resultado alcançado foi ainda mais envolvente e gratificante do que poderia ser imaginado desde o princípio. A melhoria da qualidade dos espaços voltados ao ensino e aprendizagem foi considerável, a partir de soluções simples e práticas alcançou-se ambientes de qualidade, propícios ao desenvolvimento pleno das atividades acadêmicas. Porém pode-se dizer que a integração ocorrida pela participação de professores e alunos de todos os semestres do curso, com ajuda mútua no desenvolvimento das atividades, cooperação e troca de conhecimento, foi o resultado mais importante de todo o mutirão; contribuindo, sobretudo, como resgate da autoestima do CAU/UFSM.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, G. A. N. **Arquitetura escolar e educação: um modelo conceitual de abordagem interacionista**. 2002. 208 p. Tese (Doutorado) – COPPE Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2002.

BELTRAME, M. B.; M., SOARES, G. R., **Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar**. *Revista Travessias: pesquisa em educação, cultura, linguagem e arte*, Cascavel, v. 3, n. 2, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Superior, Portaria Ministerial n.º 1770 de 21 de dezembro de 1994. Brasília, 1994.

DELRIO, V.; OLIVEIRA, L. (org.), **Percepção Ambiental**. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **Criando um novo Padrão de Edificações e de Mobiliários Escolares**. In: *Anais do I Encontro Nacional sobre Edificações e Equipamentos Escolares*. São Paulo: FDE, 1994.

GURGEL, M. **Projetando Espaços**. São Paulo, Senac, 2010. 295p.

PIQUETTI, T. **Uso da arquitetura para qualidade de vida nas empresas**. *Especialize revista on-line IPOG*, Florianópolis, v. 4, 2012.

VILLAS, A. **Pequeno dicionário brasileiro da língua morta**. São Paulo: Editora Globo. 2012. 304p.